

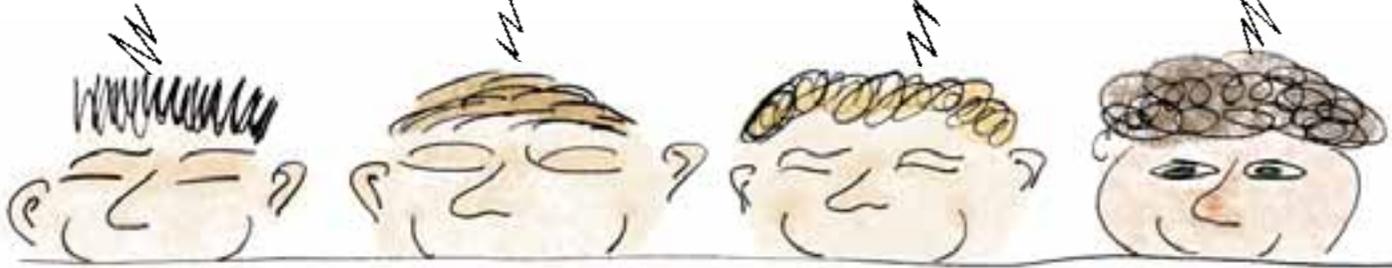


O PAPA NÃO É POP. É UM INTELLECTUAL ORTODOXO E RIGOROSO. USA SAPATOS E ÓCULOS PRADA.

ELE NÃO SE IMPORTA EM SER POLITICAMENTE INCORRETO E TEM A MISSÃO DE RECUPERAR A INFLUÊNCIA DA IGREJA NO MUNDO MESMO QUE ISSO SIGNIFIQUE PERDER ALGUMAS "OVELHAS".

PROGRESSISTA NA DÉCADA DE 60, CONSERVADOR NOS ANOS 70 E INTRANSIGENTE NO SÉCULO XXI, JOSEPH RATZINGER É UM SACERDOTE COMPLEXO.

ENTRE DEUS E A RAZÃO, TEMOS DARWIN PARA RELEMBRAR A ORIGEM DE TUDO.



O PAPA NÃO É POP É um intelectual ortodoxo e rigoroso. Usa sapatos e óculos Prada. Não se importa em ser politicamente incorreto e tem a missão de recuperar a influência da Igreja no mundo mesmo que isso signifique perder algumas "ovelhas". Duzentos anos depois da Revolução Francesa e cento e cinquenta anos após a Teoria Evolucionista, o cardeal Joseph Ratzinger afirmou que "(...) a Europa está infectada por uma estranha falta de apetite pelo futuro."

DIVINDADE E SABER Entre Deus e a razão, temos Darwin para lembrar a origem de tudo. Entre a divindade e o saber, temos a Revolução Francesa ou a Era das Luzes, que banuiu a superstição em nome da razão. E Bento XVI quer ser o papa das Luzes e devolver à Igreja o esplendor do passado e é com essa missão que ele passou pelo Brasil e dominou a mídia nas últimas duas semanas.

CONCÍLIO Sua primeira grande aparição pública aconteceu no Concílio Vaticano II - convocado em 1962 pelo Papa João XXIII e encerrado em 1965 sob a direção do Papa Paulo VI - quando os bispos do mundo se reuniram para superar a divisão entre a Igreja e o mundo moderno iniciada com a Revolução Francesa. Pela primeira vez, os bispos acostumados ao sigilo, tiveram que enfrentar os holofotes, microfones e gravadores da grande mídia que explodia na década de 60.

PROGRESSISTAS E CONSERVADORES Integrante do grupo de teólogos acadêmicos, núcleo mais avançado que a Cúria Romana, Ratzinger e os teólogos acabaram ocupando um importante papel aos olhos do mundo no Concílio Vaticano II, porque estavam sempre dispostos a falar aos jornalistas e apresentar suas idéias, surpreendentemente otimistas, em relação à modernidade e ao futuro. As disputas conduzidas pela geração de teólogos do Concílio originaram a divisão entre progressistas e conservadores que marca a Igreja até hoje.

DESCONFIAR DAS UTOPIAS Após o Concílio, Joseph Ratzinger assistiu, no mundo universitário europeu e americano, a ascensão dos movimentos estudantis, impregnados de marxismo, e passou a desconfiar das utopias. Afinal, ele havia crescido sob o nazismo e acompanhou de perto a opressão comunista na então Alemanha Oriental. O cardeal que despontou nos anos 60 como progressista chega aos anos 70 como conservador e recebe o manto sagrado do papado rigorosamente contrário à modernidade e disposto a devolver à Igreja Católica sua influência.

ULTRAPASSAR A MODERNIDADE Para Bento XVI "(...) o problema da Igreja na América Latina não era se tornar moderna, mas ultrapassar a modernidade, que havia condenado o continente a um capitalismo periférico e pobre ou à catastrófica alternativa marxista". Segundo o vaticanista americano John Allen o que o Papa Bento XVI quer é "(...) a defesa dos valores morais tradicionais associados ao ensinamento cristão, como a família, a vida humana, a moral sexual, a justiça social e a paz."

DIGNIDADE DA VIDA No caminho de Bento XVI existe o bispo emérito de Milão, Carlo Maria Martini, que chegou ao conclave de 2005 como candidato dos progressistas. Matéria da revista Época de 30 de abril, assinada por Marcelo Musa Cavallari, afirma que "(...) Martini vem se contrapondo ao Papa em alguns dos temas morais da agenda papal: o aborto, a manipulação da vida e a eutanásia". Na visão do bispo Matini "(...) a continuação da vida humana física não é de per se o princípio primeiro e absoluto. Acima deste está a dignidade da vida."

IGREJA FORTE E RENOVADA Progressista na década de 60, conservador nos anos 70 e intransigente no século XXI, Joseph Ratzinger é um sacerdote complexo. Quer devolver à Igreja Católica os princípios morais que são, segundo ele, a própria identidade do catolicismo, mesmo que isso custe à perda de fiéis. Ele diz que "(...) a Igreja diminuirá de tamanho. Mas dessa provação sairá uma Igreja forte e renovada capaz de olhar para dentro de si". Na visão do vaticanista Marco Politi o pontificado de Bento XVI é considerado um papado de transição porque "(...) Houve um grande medo diante do vazio deixado por João Paulo II, dono de uma personalidade forte. Os cardeais escolheram alguém com grande qualidade espiritual, intelectual e teológica, por garantia."

AMOR E SABEDORIA Para o cardeal Dulles "(...) o papa desconfia da tecnologia, do ativismo social e das pretensões humanas de estar construindo o reino de Deus". Em sua única Encíclica, Bento XVI afirma que "(...) Deus é amor. O amor é possível, e nós somos capazes de o praticar porque fomos criados à imagem de Deus". Da minha parte só posso desejar que o amor seja vencedor e com ele a sabedoria, o conhecimento e principalmente, o respeito à diversidade. Mais do que moral o mundo está precisando de ética.